

Fernando Molica

Um trem para um passado presente

— Moço, esse vagão vai lá pro andar do IPTU?

Na entrada de um elevador dentro de um shopping carioca, fiquei surpreso pela pergunta a mim dirigida por um homem idoso, baixo, acompanhando de uma mulher com as mesmas características. Em pleno século XXI, na segunda maior cidade do país, ex-capital federal, havia um casal que chamava um elevador de “vagão”, uma referência óbvia ao trem.

Antes de terminar de sair do elevador, ele, com ar de perdido, tentou, uma última vez, conferir a repartição da prefeitura não ficava mesmo no andar onde há pouco estivera, o único em que se é possível chegar pelo tal do vagão.

Expliquei que eu iria para o mesmo lugar, que nunca estivera antes por lá, mas que fora instruído a pegar o elevador, saltar no tal andar e procurar o escritório da prefeitura, também

tinha que resolver algo relacionado ao IPTU. Sugerir que eles me acompanhassem.

Já dentro do elevador, ele deu a entender que buscavam algo simples, a emissão da guia para o pagamento do imposto. Há alguns anos que a prefeitura do Rio parou de enviar o carnê para os contribuintes, obrigados desde então a baixá-lo na internet, uma ação muito distante do universo daquele casal.

Ele ainda reclamou que não seria possível quitar uma parcela do imposto no escritório da Secretaria Municipal de Fazenda a que nos dirigíamos, mas no “Santo André”. Encasquei com a referência, não há bairro no Rio com esse nome. Depois é que entendi, ele se referiu a um banco, ao Santander.

Educado, demonstrando desconforto por estar num shopping, cheio de gente, de luzes e de códigos para ele incompreen-

síveis, o homem me seguiu até a sala indicada pela placa “Prefeitura” — uma combinação de letras que, minutos antes, os dois não haviam conseguido decifrar.

Na sala, sinalizei para que passassem à minha frente — chegaram antes ao shopping, afinal. Diante do único funcionário, a mulher demorou alguns segundos para encontrar um papel dentro da bolsa de compras que carregava, o que gerou uma breve preocupação de seu acompanhante, que chegou a sugerir que ela deixasse que eu fosse atendido antes. Ele não queria incomodar ninguém.

Ela encontrou o papel, conversou sobre o vencimento das primeiras parcelas com o atendente, resolveu o que tinha que resolver. O funcionário da prefeitura ainda conferiu se o endereço deles estava certo, rua 24 de Maio, uma espécie de avenida, bem movimentada que corre ao lado da linha do trem e liga parte da Zona

Norte a alguns subúrbios.

O casal deve, portanto, morar numa área urbana do Rio, mas conserva características de habitantes da zona rural. Tinham aquele jeito de se sentirem deslocados num universo estranho e mesmo agressivo. Pareciam ilustrar o “Lamento sertanejo” de Domingos e Gilberto Gil, reses desgarradas que vivem contrariadas numa cidade que lhes é agressiva, misteriosa, que lhes exige esforço até mesmo para cumprir a obrigação de pagar impostos.

Dois brasileiros que, em meio à modernidade forçada de um shopping, fazem com lembremos de um país pobre, injusto, de alfabetização precária e que a cada dia parece ampliar o fosso entre seus cidadãos. Ali, perdidos, não escondiam a vontade de resolver logo aquela chaticice e pegarem um vagão para sua casa, para seu tempo, para suas histórias.

Sérgio Cabral*

Calor

Você acha que é possível uma criança ou adolescente reter conhecimento dentro de uma sala de aula com temperaturas acima dos 30 graus? Uma professora consegue estimular seus alunos diante desse absurdo? Pois essa é a realidade da rede pública de ensino em grande parte das cidades brasileiras, para os alunos e professores do ciclo básico, ensino fundamental e médio. Não existe ar condicionado na maioria das salas de aula do Brasil.

Aqui no estado do Rio, quando assumi o governo do estado, em 2007, era essa a nossa realidade. Priorizei a reforma de todas as unidades escolares e climatizamos todas as salas de aula da rede estadual. Foram mais de 32 mil salas de aula em quase mil escolas. Nos mais de 300 CIEPs, à época de responsabilidade do estado, contratamos o escritório de arquitetura de Oscar Niemeyer para fazer as adaptações necessárias para sua modernização e climatização.

No início, o atuante sindicato dos professores desdenhou da iniciativa, dizia que não era prioridade para a educação pública. Hoje, é pauta prioritária em todas as negociações dos sindicatos de professores do país com prefeituras e governos estaduais.

Como governante, não podia implementar metas na educação pública sem as condições básicas oferecidas aos profissionais da educação e nossas alunas e alunos. Depois de toda infraestrutura implementada, laptops para os professores e alunos com os melhores desempenhos, reajuste salarial anual para o magistério, entre outras iniciativas, alcançamos as melhores posições do IDEB, o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica, no país.

Voltemos ao calor. Ele era insuportável nos trens e barcas. Era assim a realidade dos seus usuários. Milhares de pessoas se queixavam da sauna dentro de trens do metrô e da Supervia, assim como no trajeto marítimo Rio-

Niterói e Rio-Paquetá. A imprensa, quase que diariamente, registrava as altas temperaturas dentro desses modais e as reclamações constantes dos usuários pelo sufoco do calor dentro de vagões, barcas e ônibus.

Renovamos toda a frota de trens do metrô e da Supervia, assim como as barcas, e passamos a exigir ar condicionado nos ônibus intermunicipais, atribuição de regulação do governo estadual.

Deixei o governo, em 2014, com todos os modais bem diferentes da situação que encontrei, em 2007.

Nossos milhares de policiais militares e civis circulavam em viaturas sem ar condicionado. Imagine a pessoa com uniforme, armamento, numa profissão perigosa e arriscada, tendo que já enfrentar, dentro da viatura, o inimigo invisível: o calor! Renovamos as frotas das polícias com manutenção terceirizada, ar condicionado deixou de ser um

problema nas viaturas, em meus 8 anos de governo.

Dramática era a situação da rede hospitalar do estado. Faltava tudo, inclusive ar condicionado! Imagine pacientes e profissionais da saúde tendo que conviver com temperaturas insuportáveis. Reformamos e ampliamos todas as unidades hospitalares, além de construir 6 novos hospitais e mais de 50 UPAs 24h, e, claro, acabamos com o calor desumano em toda a rede estadual de saúde do estado.

Hoje, vivemos os anos mais quentes do planeta desde o início das medições do aquecimento da Terra.

O calor mata ou deixa sequelas, além de gerar um desconforto epidérmico e um enorme cansaço físico e mental.

Ninguém é capaz de estudar, trabalhar, se curar, diante de um calor insuportável.

*Jornalista. Instagram: @sergiocabral_filho

OUTRAS PÁGINAS NO BRASIL E NO MUNDO

José Aparecido Miguel (*)

Estados de oposição a Lula afrouxam leis ambientais

1 -REGULAR PLATAFORMAS DIGITAIS. Governo Lula prepara dois projetos para regular plataformas digitais. Ministério da Justiça prepara texto com foco maior em direito dos usuários e menor em punições, enquanto Fazenda quer fortalecer Cade (Conselho Administrativo de Defesa Econômica) para impedir abusos na questão concorrencial. Por Guilherme Caetano. (...) (O Estado de S. Paulo)

2-AFROUXANDO LEIS AMBIENTAIS. Estados de

oposição a Lula afrouxam leis ambientais, e Supremo Tribunal Federal (STF) intervém. Corte tem derrubado, entre outras, leis que alteram regras de licenciamentos de obras. Por Rafael Neves. Deputados e governadores de oposição ao presidente Lula (PT) aprovaram, nos últimos meses, leis estaduais que enfraquecem a proteção ao meio ambiente. Parte dessas mudanças, porém, foi derrubada pelo Supremo Tribunal Federal. (...) (UOL)

3-MUDANÇAS NA ANTÁRTICA. Expedição identifica mudanças na Antártica. Pesquisadores ficaram 70 dias no navio Quebra-Gelo russo Akademik Tryoshnikov. A Expedição Internacional de Circum-Navegação Costeira Antártica (ICCE), que contou com 57 pesquisadores de sete países, incluindo 27 brasileiros, percorreu mais de 29 mil quilômetros em 70 dias para estudar os impactos das mudanças climáticas. Foram coletados dados sobre

temperatura, salinidade, acidez do oceano e a presença de micropásticos. Os pesquisadores identificaram derretimento de geleiras e mudanças na biodiversidade que podem afetar o Brasil. (...) (Correio do Povo)

(*) José Aparecido Miguel, jornalista, diretor da Mais Comunicação-SP, trabalhou em todos os grandes jornais brasileiro - e em todas as mídias. E-mail: jmigueljb@gmail.com

EDITORIAL

Procura-se o desaparecido decoro parlamentar

Mais famoso dicionário do país, o Aurélio define a palavra “decoro” como: “Correção moral, compostura, decência, dignidade, honradez, brio, pundonor”.

O Código de Ética e Decoro Parlamentar da Câmara dos Deputados tem sete capítulos. Está publicado em livreto de 28 páginas que é distribuído para cada parlamentar no início do seu mandato. O Regimento Interno da Câmara estabelece que todo deputado deve seguir os preceitos estabelecidos pelo código. E desrespeitá-lo significa “quebra de decoro”, que é passível de processo que pode resultar até na cassação do mandato.

No seu capítulo segundo, no artigo 3o, o Código de Ética estabelece quais são os “deveres fundamentais” de cada deputado no exercício do seu mandato. Entre esses deveres estão “exercer o mandato com dignidade e respeito à coisa pública e à vontade popular, agindo com boa-fé, zelo e probidade”; “tratar com respeito e independência os colegas, as autoridades, os servidores da Casa e os cidadãos com os quais mantenha contato no exercício da atividade parlamentar, não prescindindo de igual tratamento”; “prestar contas do mandato à sociedade, disponibilizando as informações necessárias ao seu acompanhamento e fiscalização”.

Na resposta que deu à jornalista Natália Portinari, do site UOL, o deputado Elmar Nascimento (União Brasil-AP) não respeitou do Código de Ética que ele jurou respeitar, e cuja violação, em tese, pode até lhe custar o mandato.

Como jornalista que acompanha as atividades do Congresso Nacional, Natália Portinari estava somente, primeiro, no seu papel de verificar se um parlamentar vinha ou não exercendo “com dignidade e respeito à coisa pública” o seu mandato. O nome de Elmar Nascimento acabou envolvido nas investigações da Operação Overclean, da Polícia Federal, que investiga irregularidades com o uso de recursos de emendas parlamentares ao orçamento. A operação investiga obras na cidade de Campo Formoso, na Bahia, cujo prefeito era o irmão de Elmar, Elmo Nascimento. No curso, investiga-se a relação das irregularidades com a compra, por Elmar Nascimento, de um apartamento em Salvador

do empresário Marcos Moura, conhecido como “rei do lixo”, também alvo da apuração da Polícia Federal.

No curso da sua apuração, Natália Portinari verificou que Elmar alugara uma casa em Trancoso, praia de Porto Seguro, na Bahia, de um empresário investigado por corrupção. Ela, sem de nada acusar o deputado, entrou em contato para saber informações sobre o aluguel. E assim foi recebida por Elmar Nascimento: “Vá procurar o que fazer, minha filha. Tá apaixonada por mim, é? Vai tomar no c..., pô”. Mais adiante, Elmar voltou: “Vai se f... que eu não dou informação de p... nenhuma a ninguém, quando mais uma vigarista como você”.

Elmar até pode dar explicações para tudo o que estiver sendo questionado. Mas, como homem público, deve saber que tudo o que faz ou deixa de fazer interessa à sociedade. Tem, claro, o direito de se resguardar e se defender caso algo errado ou impróprio seja dito contra ele. Mas não tem o direito de ameaçar e agredir quem somente exerce o seu trabalho.

E, então, ele viola claramente outros pontos do Código de Ética. Não tratou “com respeito” uma cidadã com quem manteve “contato no exercício da atividade parlamentar”, que em momento algum lhe faltou com o respeito. Além disso, ao negar-se a responder, não “prestou contas do mandato à sociedade, disponibilizando as informações necessárias ao seu acompanhamento e fiscalização”.

Choca o comportamento de Elmar Nascimento. Ainda sabendo-se que ele é cotado para presidir a Comissão de Constituição e Justiça (CCJ), a mais importante da Câmara. E era um dos pré-candidatos mais fortes a presidir a própria Câmara, antes que a Casa se definisse por Hugo Motta.

Se algo vai de fato acontecer, lamenta-se a atual leniência da Câmara. Processos não têm costume de andar no Conselho de Ética da Câmara. E a Casa infelizmente tem sido palco de empurrões, xingamentos, chutes, cusparadas na cara e outras agressões.

Pobre Barreto Pinto, que em 1949 foi cassado somente porque posou para fotos de cuecas...

Opinião do leitor

Segurança Pública

Está certíssimo o posicionamento do Governador Castro, ao criticar a ADPF 635, e defender a participação da PM nas comunidades. Em 2025, cinco policiais militares foram mortos. Enquanto não chegarem à conclusão de que “bandido bom, é bandido preso”, muitos inocentes civis e policiais perderão as suas vidas.

Luiz Felipe Schittini
Rio de Janeiro - Rio de Janeiro

O CORREIO DA MANHÃ NA HISTÓRIA * POR BARROS MIRANDA



HÁ 95 ANOS: DELEGAÇÃO ITALIANA BRECA CONFERÊNCIA NAVAL

As principais notícias do Correio da Manhã em 7 de fevereiro de 1930 foram: General Ortiz Rubio é empessado como o novo presidente

do México. Delegação italiana da Conferência Naval não está tão disposta a diminuir suas reservas de tonelagem de armamentos. Governador da Bahia dá garantias para que a Caravana da Aliança Nacional passe pelo estado sem problema. João Pessoa é ovacionado na Paraíba.

HÁ 75 ANOS: BIDAULT PODE SAIR DO CARGO DE PREMIER FRANCÊS

As principais notícias do Correio da Manhã em 7 de fevereiro de 1950 foram: Grã-Bretanha reconhece Vietnã, Laos E Camboja

como membros associados da União francesa. Bidault pode ser demitido do cargo de primeiro-ministro após saída dos socialistas da coalizão. Na-

cionalistas chineses e URSS em rota de colisão na ONU. Negocia-se a candidatura de Eduardo Gomes à presidência pela UDN

Correio da Manhã

Fundado em 15 de junho de 1901

Edmundo Bittencourt (1901-1929)
Paulo Bittencourt (1929-1963)
Niomar Moniz Sodré Bittencourt (1963-1969)

Patrick Bertholdo (Diretor Geral)
patrickbertholdo@correiodamanha.net.br

Cláudio Magnavita (Diretor de Redação)
redacao@jornalcorreiodamanha.com.br
Redação: Carlos Martins, Gabriela Gallo, Ivo Ribeiro, Marcelo Perillier, Pedro Sobreiro, Rudolfo Lago (editor), William França e Rafael Lima
Serviço noticioso: Folhapress e Agência Brasil
Projeto Gráfico e Arte: José Adilson Nunes (Coordenação) e Thiago Ladeira
Telefones (21) 2042 2955 | (11) 3042 2009 | (61) 4042-7872
WhatsApp: (21) 97948-0452
Rio de Janeiro: Av. João Cabral de Melo Neto 850 Bloco 2 Conj. 520
Rio de Janeiro - RJ CEP 22775-057
Brasília: ST SIBSQuadra 2 conjunto B Lt.10 - Nucleo Bandeirantes
Brasília - DF CEP 71736-20

www.correiodamanha.com.br

Os artigos publicados são de exclusiva responsabilidade dos autores e não necessariamente refletem a opinião da direção do jornal.